

UNIDADES DEMONSTRATIVAS - TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO DO FEIJÃO NO PARANÁ

Adriano Stephan Nascente¹; Marco Antônio Brandão Borges²;
Maria José Del Peloso³; Luís Cláudio de Faria⁴; Leonardo Cunha Melo⁵,

¹Embrapa Arroz e Feijão, Rod. do Talco, km 03, Distrito Industrial, 84001-970, Ponta Grossa, PR.
E-mail: adriano@cnpaf.embrapa.br

²Emater Paraná (instituição?), Rua Nestor Guimarães, 166 Fundos, Centro, 84040-130, Ponta Grossa, PR.
E-mail: marcoantonioborges@emater.pr.gov.br

³Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.
E-mail: mjpeloso@cnpaf.embrapa.br

⁴Embrapa Arroz e Feijão. E-mail: lcfaria@cnpaf.embrapa.br

⁵Embrapa Arroz e Feijão., E-mail: leonardo@cnpaf.embrapa.br

Palavras-chave: Melhoramento, cultivares, validação de tecnologia, feijoeiro comum.

Introdução

A cultura do feijoeiro comum apresenta grande importância econômica ao Estado do Paraná, o maior produtor nacional, segundo dados da Conab, a safra de 2005/2006 que ocupou uma área de 543.800 ha, atingiu uma produção de 718.600 toneladas o que resultou numa produtividade de 1.321 kg/ha. Apesar da sua importância, ainda muito precisa ser feito, é baixa e reduzida a utilização de tecnologia, como o pequeno uso de sementes e a não utilização de cultivares melhoradas, resultando em baixa produtividade.

Para auxiliar na redução destes problemas e contribuir para o fortalecimento do agronegócio do setor, a Embrapa Arroz e Feijão, através de sua equipe de melhoramento genético do feijoeiro, visa desenvolver cultivares adaptadas às condições de cultivo de todo o país, mais produtivas, com resistência às doenças, melhor porte, além de melhor qualidade do grão. Entretanto, muitas vezes o produtor, técnicos e extensionistas não têm acesso a às informações sobre as cultivares mais produtivas para o seu Estado. Assim, após o lançamento de novas cultivares, a Embrapa Arroz e Feijão busca estratégias para tornar esta tecnologia conhecida e disponível aos agentes do agronegócio do feijão, sendo que, uma das principais formas é a instalação e condução de unidades demonstrativas (UD's) onde se realizam eventos de transferência de tecnologia.

Assim, para ampliar o número de UD's unidades demonstrativas e o acesso às novas cultivares a Embrapa Arroz e Feijão participa do projeto Centro Sul de Feijão. Este projeto é coordenado pela Emater Paraná e conta com parceiros como a Embrapa Arroz e Feijão/SNT, Iapar, Syngenta e Prefeituras Municipais e visa contribuir para a melhoria da rentabilidade da agricultura familiar paranaense por meio do aumento da produtividade, redução de perdas e melhoria da eficiência do sistema produtivo de feijão comum. O objetivo deste trabalho foi de relatar os principais resultados das UD's unidades demonstrativas de feijoeiro comum conduzidas nos municípios paranaenses através do projeto grãos na safra 2005/2006.

Material e Métodos

Foram conduzidas 20 UD's unidades demonstrativas de feijão, onde cada unidade teve uma área de 1,0 ha e foi composta por apenas uma variedade de cultivar. Assim, foram 12 unidades da cultivar BRS Campeiro (Araucária, Prudentópolis, Fernandes Pinheiro, Reserva, Guarapuava, Tibagi, Antônio Olinto, Cruz Machado (duas unidades) - 2, Paula Freitas, Paulo Frontin e São Mateus do Sul), sendo esta variedade pertencente ao grupo comercial preto e caracteriza-se por apresentar bom potencial produtivo e excelente arquitetura de planta; 4 unidades do da BRS Pontal (Cândido de Abreu, Manoel Ribas, Santana do Itararé e Castro), cultivar do grupo comercial carioca mais produtiva e de melhor sanidade que a cultivar Pérola; e 4 unidades da BRS Requite (São José da Boa Vista (duas unidades) - 2, Wenceslau Braz (duas unidades) - 2), cultivar também do grupo carioca, que tem como principal característica o retardamento do escurecimento do grão.

As unidades demonstrativas foram implantadas na safra das águas de 2005/ 2006, com a data da semeadura realizada de acordo com o zoneamento agrícola do Paraná, foi feito o sistema de plantio direto, tendo somente como exceção a unidade de Tibagi, onde o plantio foi sistema convencional com uma aração e duas gradagens. O espaçamento utilizado foi de 0,45 m entre plantaslinhas, utilizando-se com 15 sementes por metro, . Foi realizado o controle de pragas, doenças e plantas daninhas foi realizado com produtos recomendados de acordo com as necessidades da cultura.. A colheita foi manual com trilha mecânica, após a secagem a 13% de umidade foi pesada a produção e calculada a produtividade. Em todas as UD's unidades demonstrativas (Tabela 1), e até a perda total das unidades de Prudentópolis, Guarapuava e Santana do Itararé.

Resultados e Discussão

De uma maneira geral o Estado do Paraná passou por uma forte estiagem durante esta safra, o que refletiu na baixa produtividade das UD's unidades demonstrativas (Tabela 1), e até a perda total das unidades de Prudentópolis, Guarapuava e Santana do Itararé.

Tabela 1 - Dados de produtividade de UD's unidades demonstrativas de feijoeiro comum conduzidas em municípios paranaenses na safra 2005/ 2006.

Município/Cultivar	BRS Pontal	BRS Requite	BRS Campeiro
Araucária			1544
Prudentópolis			-
Fernandes Pinheiro			2198
Reserva			2225
Guarapuava			
Tibagi			1571
Antônio Olinto			1500
Cruz Machado			2580
Cruz Machado			2280
Paula Freitas			1663
Paulo Frontin			2025
São Mateus do Sul			2314
Cândido de Abreu	2700		
Manoel Ribas	2106		
Santana do Itararé	-		
Castro	2031		
São José da Boa Vista		1875	
São José da Boa Vista		1950	
Wenceslau Braz		2550	
Wenceslau Braz		2625	
Média	2279	2250	1990

A cultivar BRS Pontal caracterizada pelo bom potencial produtivo, foi a que apresentou a maior média, 2279 kg/ha superando as cultivares BRS Requite (2250 kg/ha) e BRS Campeiro, 1990 kg/ha (Tabela 1). A cultivar BRS Campeiro, também apresenta um bom potencial produtivo, entretanto foi muito afetada pela falta de chuva principalmente na época do florescimento. Segundo Guimarães (1996), o feijoeiro comum é muito sensível ao déficit hídrico e, quando esta deficiência ocorre durante a floração, causa aborto e queda de flores com redução do número de vagens por planta, resultando em uma baixa produtividade.

Apesar da baixa produtividade ocorrida, as cultivares produziram acima da média estadual (1321 kg/ha), sendo a máxima produção obtida de cada uma bem superior àquela, BRS Pontal 2.700 kg/ha (Cândido de Abreu), BRS Requite 2.625 kg/ha (Wenceslau Braz) e BRS Campeiro 2.580 kg/ha (Cruz Machado) (Tabela 1). Além disso, a grande vantagem destas UD's unidades demonstrativas foi de permitir o acesso destas novas cultivares aos produtores rurais e técnicos do Paraná.

Conclusão

Apesar da baixa produtividade das cultivares, por causa em função da falta de chuvas, as UD's unidades demonstrativas facilitaram o acesso às novas cultivares aos agentes da cadeia produtiva de do feijão.

Referências Bibliográficas

CONAB. 7º Levantamento Safra 2005/2006: junho/2006. <http://www.conab.gov.br/download/safra/boletim07.pdf>. Acesso em 29/06/2006.

GUIMARÃES, C.M. Relações hídricas. In: ARAUJO, R.S.; RAVA, C.A.; STONE, L.F.; ZIMMERMANN, M.J. de O. (Eds.). **Cultura do feijoeiro comum no Brasil**. Piracicaba: Potafos, 1996. p.139-168.